

COLÉGIO ESTADUAL DE CRISTALÂNDIA

PROJETO BATUQUE

“Porque ninguém nasce racista”

Coordenadora: Prof^ª. Elizabeth Aires Leite

Gestora: Marizélia Alves dos Reis

Cristalândia – TO.

SÍNTESE

O Projeto Batuque que aborda especificamente a temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, é desenvolvido no Colégio Estadual de Cristalândia pelas professoras das disciplinas de História, Artes e Biologia, com as turmas de 2º Ano Médio Básico. Conta-se ainda com o incondicional apoio da gestão, coordenações e demais funcionários da Unidade Escolar. As ações são desenvolvidas ao longo do ano letivo, no período de fevereiro a novembro com a colaboração de alunos de outras séries, pais e várias pessoas da comunidade local.

O referido projeto apresenta características flexíveis, o que permite a sua reformulação a cada ano.

INTRODUÇÃO

O Projeto Batuque abre espaço para a inclusão da temática sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Colégio Estadual de Cristalândia desde o ano de 2004, conforme determina a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais que lhe dão suporte.

De iniciativa das professoras da disciplina de História, o referido projeto permite que se dispense um tempo maior ao estudo da história do Brasil, dando um destaque todo especial a história e a cultura do povo negro brasileiro. De caráter interdisciplinar envolve outras disciplinas como Artes e Biologia, trabalhando de forma específica a mesma temática e complementando o que é posto pela disciplina de História.

JUSTIFICATIVA

A pouca importância dada ao tema: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela escola pública, o desconhecimento por parte dos alunos e alunas da real história dos africanos e afro-descendentes no Brasil, a preocupação com a abordagem pejorativa que muitos livros didáticos ainda fazem sobre o(a) negro(a) desde o período colonial, bem como a insistente presença do preconceito e da discriminação racial na escola e na comunidade, são fatores que justificam o presente projeto.

O Colégio Estadual de Cristalândia atende estudantes negros na sua grande maioria, bem como o quadro de funcionários, descendentes de nordestinos que vieram se aventurar no antigo Norte Goiano, trabalhando no garimpo de cristal de rocha na cidade de Cristalândia, a partir da década de 1940. Embora com tais características físicas, alunos(as) e funcionários(as), não deixam de sofrer agressões advindas da discriminação e do preconceito racial. Tal constatação, fez sentir a necessidade de uma educação voltada para o conhecimento, reconhecimento e valorização da história e da cultura do povo negro como meio para diminuir ações discriminatórias e conscientizar da responsabilidade de todos no ambiente escolar, de educar para esse fim.

Trabalha-se especificamente com alunos e alunas do 2º Médio Básico devido às possibilidades de recursos da escola, porém tem-se a consciência que o trabalho seria mais eficaz se envolvesse diretamente todos os educandos da Unidade Escolar.

É visível e urgente que se desfaçam enganos forjados, que se valorize o(a) negro(a) de ontem e de hoje, que se apague a história montada e em seu lugar se construa uma outra, livre da visão eurocêntrica sobre o assunto.

A escola é o espaço onde a consciência sobre a questão racial deve ser primordialmente trabalhada, para que se possível, a democracia racial neste país possa deixar de ser um mito e passe a ser uma realidade. Somente uma educação de qualidade voltada para a temática, pode garantir aos afro-brasileiros que sejam reconhecidos e respeitados em suas diferenças.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a história do Brasil, reconhecendo e valorizando o(a) negro(a) como sujeito da mesma, desde o período colonial até a atualidade, buscando reduzir os índices de preconceito e discriminação racial dentro e fora do contexto escolar, promovendo a igualdade racial e atendendo as determinações da Lei 10.639/03.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- * Compreender a visão eurocêntrica com relação às sociedades africanas;
- * Reconhecer a importância do estudo sobre a história e cultura afro-brasileira;
- * Identificar a importância do(a) negro(a) na formação da sociedade brasileira;
- * Analisar criticamente as raízes do preconceito racial na Europa e no Brasil;
- * Conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras dentro e fora do espaço escolar;
- * Reconhecer as ações do Movimento Negro, na luta para que a dívida histórica que o país tem para com os afro-descendentes seja paga;
- * Verificar e procurar combater os índices de preconceito e discriminação racial na comunidade escolar;
- * Repudiar dentro e fora do espaço escolar atitudes preconceituosas e discriminatórias.

METODOLOGIA

O Projeto Batuque começa em fevereiro com a apresentação e discussão do vídeo: O Xadrez das Cores, da coleção: Curta na Escola. Posteriormente é feita uma apresentação bem consistente do projeto às turmas de 2º Ano Médio Básico. Após apresentação, os estudantes têm a opção de fazer ou não o projeto. Sinalizando positivamente, o trabalho começa de fato nas turmas, com as professoras de História fazendo uma aula específica sobre a temática em questão e sobre termos, tais como: preconceito racial, discriminação racial, raça, racismo, negro, negritude, etc.

Combina-se com os alunos, após a tomada de decisão com a coordenação e gestão, que as aulas de História serão divididas pelo fato de serem duas aulas semanais. Em uma trabalha-se o projeto e na outra o conteúdo conforme proposta curricular da Unidade Escolar para cada série. Já as aulas de Arte estão todas voltadas para a temática do projeto. A disciplina de Biologia participa do projeto em momentos específicos.

Tomadas todas essas medidas de organização, os trabalhos de fato começam com a divisão de grupos nas turmas para a realização da primeira atividade: pesquisa bibliográfica e na internet sobre assuntos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Dessa forma: Grupo 1 – Tema: África, o berço da humanidade: Da Pré-História ao século XXI.; Grupo 2 – Tema: O tráfico de escravos africanos para o Brasil – Escravidão lá e aqui.; Grupo 3 – Tema: A Campanha Abolicionista e as Leis; Grupo 4 – Tema: A situação do(a) negro(a) hoje no Brasil.; Grupo 5 – Tema: A influência cultural africana no Brasil e a história do Movimento de Consciência Negra.

Lançando mão de vários materiais de consulta, com uma valiosa contribuição da bibliotecária da escola e acompanhamento das professoras, os estudantes produzem suas pesquisas que depois são lidas e corrigidas pelas professoras de História. Se a referida pesquisa é insatisfatória todo é devolvido para serem refeitas com as devidas observações.

Um dos grupos também é escolhido para fazer uma pesquisa na escola sobre o preconceito e a discriminação racial. Essa pesquisa é feita por amostragem, e todas as turmas nos três turnos de funcionamento da U.E., são consultadas. Posteriormente o grupo utiliza gráficos para apresentar o resultado.

Concluída satisfatoriamente a etapa da pesquisa, os grupos são orientados para que faça para toda a turma a apresentação da pesquisa realizada. Para tanto a exigência é que confeccionem um painel e a partir dele exponham aos colegas o assunto sobre o qual trabalharam. O painel é confeccionado na disciplina de Arte sobre a supervisão da professora

da mesma. Normalmente é concedida a cada grupo, uma aula - 50 minutos - para que façam a exposição aos colegas e as professoras. Alguns grupos além do painel lançam mão de outros recursos como: data show, TV, DVD, aparelho de som, etc.

Enquanto trabalhamos na pesquisa há responsabilidade de não deixar passar em branco datas importantes como o 21 de Março (Dia Internacional de Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial) e o 13 de Maio (Dia Nacional de Luta Contra o Racismo). Assim confeccionam um mural comemorativo e fazem uma apresentação para os demais alunos da escola – jogral, teatro ou dança.

A partir do estudo sobre Arte Africana na disciplina de Arte, os estudantes confeccionam diversas máscaras, utilizando diversos materiais como papel, madeira, isopor entre outros. A busca é por reproduzir máscaras nos moldes das fabricadas pelos africanos para uso em suas cerimônias e rituais. Nas aulas, o estudo destaca a simbologia das máscaras e de outros objetos produzidos pelas sociedades africanas. Posteriormente os estudantes juntamente com as professoras e a gestão preparam o Baile de Máscaras. Ornamentação do ambiente, som, atrações, comidas, bebidas (não alcoólicas) são previamente preparados e o baile se realiza, funcionando também como o primeiro grande momento de integração das turmas que participam dos projeto.

De posse de vários conhecimentos sobre a temática cada turma é convocada pela disciplina de Arte a confeccionar um mural de apresentação do Projeto Batuque para a comunidade escolar. Cada mural fica em exposição durante uma semana no corredor central da Unidade Escolar.

Concluída essas primeiras ações, os estudantes na disciplina de Arte, começam a assistir aos filmes e documentários relacionados à temática Amistad, Vista a minha pele, O jardineiro fiel, Amor sem fronteiras, Hotel Ruanda, Kiriku e a feiticeira. Após assistir cada um, a discussão é feita nas aulas de História.

Enquanto assistem aos filmes outras atividades também são desenvolvidas como as palestras. Normalmente, a primeira é a que trata da seguinte temática: Histórias da África, com o professor angolano Francisco Esteves, docente da Universidade Federal do Tocantins e parceiro do Projeto Batuque. E, na seqüência a palestra: Religiões de matriz africana, com a professora Mirian Tesseroli, também docente da Universidade Federal do Tocantins e parceira do projeto. As datas para as palestras não são fixas pois em muito dependemos do calendários desses parceiros e a eles temos que nos adequar. Entre uma atividade especifica e outra, em sala de aula, realizamos o Bingo Negro e o Jogo do Contraponto.

Antes ou após a segunda palestra os alunos participam de uma Aula Temática: Teorias Raciais, ministrada pela professora de História, Elizabeth e pela professora de Biologia, Gláucia.

As oficinas acontecem na seqüência. Primeiro, contando com ajuda de alguns pais, mães, funcionários da U. E., e pessoas da comunidade – costureiras da Associação – realizamos com meninas e meninos a oficina de confecção de bonecas negras. Todos se envolvem e cada um quer produzir uma boneca mais bonita. Não possuindo maquinário, realizamos essa atividade na própria associação das costureiras. A segunda oficina é a de percussão ministrada pelo músico percussionista, Carlinhos Mattos, outro do parceiro do projeto. Para realização dessa ação sempre utilizamos o ginásio de esportes da cidade após autorização concedida pelo secretário de esportes do município.

Em meio a todas essas atividades, como é de costume providencia-se as camisetas para todos os envolvidos. Vale ressaltar que a camiseta foi incorporada ao uniforme dos estudantes e também funciona como meio de propagar o projeto para toda a escola bem como para a comunidade local. A arte definitiva do projeto foi criada por alunos e é registrada em cartório, assim como o projeto.

Nas proximidades de novembro – mês da Consciência Negra – dá-se início as preparações para o encerramento do Projeto Batuque. Ensaios para as apresentações – dança ou teatro-, preparação da celebração afro, preparativos para a feijoada e ornamentação dos ambientes. As turmas mais uma vez são divididas em pequenas equipes coordenadas por vários outros funcionários da escola. Normalmente o encerramento ocorre dia 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra.

Nesta cerimônia homenageamos primordialmente o primeiro herói negro brasileiro, Zumbi dos Palmares e celebramos todos os negros e negras deste país. Dois pontos importantes da cerimônia de encerramento devem ser destacados: a celebração afro, dirigida pela professora aposentada Maria das Graças Reis, que leva os presentes a fazer memória da história do povo negro na localidade onde vivemos e envolve traços específicos da cultura afro-brasileira. O outro é a degustação da feijoada, cuja colaboração envolve praticamente toda a comunidade escolar.

Importante ressaltar também que após conclusão de cada uma das ações é feita uma avaliação com todos os envolvidos, momentos oportunos para correções, alterações ou manutenção da atividade em questão. Quando o projeto é encerrado cada aluno (a) é convidado(a) a fazer uma avaliação por escrito de todo o projeto, de sua participação

individual, bem como fazer sugestões para as próximas edições do Projeto Batuque na Unidade Escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Batuque desenvolvido no Colégio Estadual de Cristalândia esta embasado primordialmente na Lei 10.639/03 que alterou a Lei 9394/96, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana produzidas pelo Ministério da Educação – MEC.

Utiliza-se também as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, material produzido pelo Ministério da Educação e pela Secretaria da Educação Continuada , Alfabetização e Diversidade e ainda, material sobre Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Educação – Exercitando a Definição de Conteúdos e Metodologias, produzido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT.

POTENCIAL DE IMPACTO

Ao desenvolver o Projeto Batuque, a equipe educadora do Colégio Estadual de Cristalândia, almeja mudança de postura e atitude de estudantes e funcionários diante da tão complexa questão racial brasileira, a partir do maior conhecimento adquirido sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. Pretende-se diminuir consideravelmente os índices de preconceito e discriminação racial dentro e fora do espaço escolar, pois tem-se também a certeza que infelizmente esse é um mal que jamais vai se conseguir extinguir totalmente.

A educação sobre a temática pode levar ao alcance dessas mudanças, pois de posse do conhecimento o ser humano pode reconhecer e valorizar o que antes julgava de forma pejorativa.

Outros aspectos almejados são: um maior conhecimento sobre a história brasileira no que se refere a contribuição de negros e negras e uma maior auto-afirmação por parte de estudantes afro-descendentes, bem como uma maior auto-estima dos mesmos.

RESULTADOS

Ao realizarmos o Projeto Batuque e fazermos a avaliação final podemos constatar no que se refere a maioria educandos, mudanças significativas de postura e atitudes. São capazes de identificar imediatamente e repudiar atitudes preconceituosas e discriminatórias com relação aos negros e outras minorias. Alunos e alunas negras com uma maior auto-estima, autoafirmando sua negritude. Uma convivência menos conflituosa com estudantes brancos e a diminuição dos apelidos pejorativos.

Outra constatação imediata é com relação ao bom aproveitamento quando se faz a avaliação quantitativa dos estudantes envolvidos no projeto. As notas nas disciplinas de História e Artes de mais de 90% (noventa por cento) dos estudantes são sempre acima da média escolar.

PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO.

O Projeto Batuque já é desenvolvido no Colégio Estadual de Cristalândia desde o ano de 2004. Durante todo o ano letivo procura-se divulgar muito todas as ações, colocando toda a comunidade a par do trabalho e isso tem despertado o interesse de muitos alunos e alunas em participar da experiência. Muitos do Ensino Fundamental e do 1º Ano Médio Básico manifestam a vontade em participar chegando mesmo a dizer que não vêm a hora de chegar ao 2º Médio Básico para fazer parte do Projeto Batuque. Os resultados qualitativos e quantitativos são pontos fortes a serem destacados.

Portanto as manifestações, os bons resultados colhidos a cada edição e a preocupação com uma educação de qualidade voltada para o desenvolvimento da temática é o que motiva a continuidade do projeto na escola.

O que também facilitou a realização das ações foi a inclusão do Projeto Batuque de forma definitiva no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ação do mesmo, pois dessa forma ações podem ser financiadas.

Ainda assim vale ressaltar, que poderia se fazer muito mais e até mesmo estender o Projeto Batuque a toda Unidade Escolar, mas os recursos destinados a escola pública ainda são insuficientes.

CRONOGRAMA

1º Bimestre

- * Apresentação do Projeto Batuque às turmas.
- * Divisão dos grupos de trabalho.
- * Realização e entrega da pesquisa.

2º Bimestre

- * Revisão das pesquisas.
- * Confeção dos painéis.
- * Apresentação da pesquisa.
- * Filmes e documentários.
- * Baile de Máscaras

3º Bimestre

- * Palestra: Histórias da África.
- * Palestra: Religiões de Matriz Africana
- * Filmes

4º Bimestre

- * Aula Temática: Teorias Raciais.
- * Oficina de bonecas negras.
- * Oficina de percussão.
- * Cerimônia de encerramento do projeto.

BIBLIOGRAFIA

GOMES, Nilma Lino e MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo; Global Editora, 2006.

BENTO, Maria Aparecida S.. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo; Ática, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo – Histórias, Línguas, culturas e civilizações**. São Paulo; Global Editora, 2009.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque Pedagógico Afrobrasileiro – **Uma Proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar**. Belo Horizonte; Mazza Edições, 2006.

PEREGALLI, Enrique. **Escravidão no Brasil**. São Paulo; Global Editora, 2001.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. São Paulo; Ed. Contexto, 2006.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo. Ed. Ática, 2006.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma História – A incrível saga de um país**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós**. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2005.

SILVA, Cleube Alves da. **Mãe África, Pai Brasil – Nascimento de uma nova cultura**. Recife, PE. Soler Edições Pedagógicas.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito – A resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ANEXO

